



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

DANIELE ARAÚJO SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

BRASÍLIA
2013

DANIELE ARAÚJO SILVA

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Maurilio T. Dutra

BRASÍLIA
2013

Daniele Araújo Silva

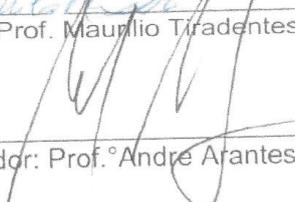
A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília - UniCEUB.

Brasília, novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof. Maurilio Tiradentes Dutra


Examinador: Prof.º Andre Arantes


Examinador: Prof.º Romulo Abreu

RESUMO

Introdução: As crianças passam por diversos momentos na infância, devemos acompanhar com maior cautela essas fases, principalmente o que se diz respeito a psicomotricidade, desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Os pais muitas vezes não conseguem identificar qual o momento certo para deixar a criança explorar isso, limitando o mesmo em ambientes que eles não conseguem desenvolver além daquilo que se vê, e esquecem da importância do profissional de Educação Física para intervir nesses momentos. **Objetivos:** Compreender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento e aprendizagem na educação, tendo como referência as brincadeiras desenvolvidas em contexto escolar, séries iniciais do ensino fundamental, bem como compreender o papel do profissional de Educação Física no desenvolvimento psicomotor de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental. **Matérias e Métodos:** Com base de estudos, de artigos científicos e livros, faço uma revisão da literatura apontando a importância desses aspectos citados. **Considerações finais:** Constatamos que devemos respeitar e explorar as fases e estágios cronológicos das crianças, para desenvolver o cognitivo, afetivo, motor e psicomotor.

PALAVRAS CHAVE: Psicomotricidade, desenvolvimento motor, educação infantil.

ABSTRACT

Introduction: Children go through different moments in childhood, we must follow these steps with great caution, especially what concerns psychomotor skills, motor development, cognitive and affective. Parents often fail to identify the right time to let the child explore it, limiting even in environments that they fail to develop beyond what we see, and forget the importance of physical education professional to intervene in those moments. **Objectives:** Understand the importance of psychomotor development and learning in education, with reference to the games developed in schools, early grades of elementary school, as well as understanding the role of physical education professional psychomotor development of children in the early grades school. **Materials and Methods:** Based on studies, scientific articles and books I review the literature indicating the importance of these aspects mentioned. **Final Thoughts:** We note that we respect and explore the chronological phase and

stages of children, to develop the cognitive, affective, psychomotor and motor

KEYWORDS: Psychomotor skills, motor development, early childhood education .

1-INTRODUÇÃO

Uma boa estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança. O desenvolvimento evolui de uma forma progressiva do todo para o específico. Normalmente quando a criança apresenta dificuldade na aprendizagem, tem como principal motivo alguma deficiência no desenvolvimento psicomotor. Adquirindo uma boa experiência nesse requisito a mesma consegue conquistas que marcam sua vida emocional e intelectual (ROCHAEL, 2009).

Existem fatores que influenciam esse atraso na evolução do desenvolvimento. Alguns estudos mostram que a obesidade é um deles (mas ainda é um fator que deve ser visto com muita cautela pois não existem estudos tão aprofundados), outro fator é a limitação da criança a espaços físicos diferentes, é a falta de exploração do próprio corpo, falta de aptidão física, dentre outros (BERLEZE,2007).

Ao longo do último século estudos revelam (SOUZA 2012,FONSECA 2008,BERLZE 2007) a importância da melhoria da aptidão física e do desenvolvimento, pois os dois estão interligados, quando evoluímos na aptidão logo vemos melhoria nas capacidades funcionais motoras (agilidade, força, velocidade, flexibilidade e potência aeróbica) do indivíduo, assim ajudando nas realizações de outras tarefas.

No que diz respeito ao desenvolvimento motor, em um dos estudos de Bronfenbrenner e Morris (1998) os autores citam um modelo bidirecional, em que crianças influenciam o próprio ambiente ao mesmo tempo em que são influenciadas por ele. Com isso podemos observar que mesmo determinando espaços físicos diferentes para as crianças brincarem, a forma como elas exploram e se adaptam a cada um deles é impressionante.

Diante disso, a escola, nas séries iniciais do ensino fundamental, tem um papel de extrema importância, pois influencia diretamente no desenvolvimento do aluno, podendo ajudar na melhoria da aptidão física, e do desenvolvimento psicomotor utilizando jogos lúdicos, brincadeiras que estimulam o lado cognitivo, motor e sócio afetivo da criança. Como exemplos pode-se citar: pular corda, se

equilibrar em um pé só, pular amarelinha, entre outras atividades, que são importantes nessa fase.

Nesta perspectiva, a Educação Física na educação infantil tem um papel potencialmente relevante, uma vez que pode aplicar atividades da psicomotricidade no intuito de promover desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo de maneira intencional.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi:

- Compreender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento e aprendizagem na educação, tendo como referência as brincadeiras desenvolvidas em contexto escolar, séries iniciais do ensino fundamental.

2- MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos e livros, caracterizando este trabalho como uma pesquisa de natureza exploratória. Foram identificados artigos e/ou trabalhos científicos publicados em periódicos nacionais relevantes, disponíveis para consulta em base de dados, tais como, scielo, google acadêmico, EFdeportes, acervo do UniCEUB. As palavras: psicomotricidade, Educação Infantil, criança e brincar, desenvolvimento motor, foram utilizados como chave de pesquisa. A análise das referências incluiu publicações produzidas no período de 1998 a 2013.

Para este estudo foi realizada uma leitura exploratória dos materiais bibliográficos pesquisados, logo ocorreu uma seleção do material, verificando a relevância dos achados. O processo de leitura dos materiais foi finalizado por meio de uma leitura interpretativa objetivando relacionar a temática proposta com o objetivo da pesquisa, possibilitando a construção de idéias próprias.

3-REVISÃO DA LITERATURA

Para uma melhor apresentação ao leitor, a presente revisão da literatura foi subdividida em tópicos.

3.1 Surgimento do termo psicomotricidade

A psicomotricidade pode ser definida como a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimentos, suas relações internas e externas. Seu estudo está ligado a três premissas principais: o movimento, o intelecto e o afeto. Destarte, psicomotricidade tem fortes relações com o processo de aprendizagem (OLIVEIRA, 2013).

No século XIX com (Maine de Brian), iniciou os estudos sobre psicomotricidade. Naquela época, ela já discutia a teoria de colocar o movimento como um componente essencial na estrutura do eu. Entretanto, há indícios que Aristóteles (384-322 a.C) já tratava sobre o dualismo corpo e alma, quando defendia que o homem era feito de uma certa quantidade de matéria (corpo) moldada numa forma (alma) (OLIVEIRA,2013).

Até então, os médicos usavam o sistema “anatômico-cênico” que relacionava os sintomas do paciente com possíveis lesões focais, entretanto, esse método já não podia explicar alguns fenômenos patológicos. Foi então que surgiu o termo “psicomotricidade”, em 1870, pela necessidade de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos (OLIVEIRA,2013).

Em 1900, por Wernik o termo psicomotricidade foi utilizado pela primeira vez, por Wernik para nomear uma doença: debilidade motora. Desde então começaram a observar que em alguns movimentos o corpo não estava em sintonia, existia limitações motoras na hora de executar alguns movimentos, mesmo não detectando lesões no cérebro.

Em 1909, Dupré afirma a independência da debilidade motora, o que foi um grande avanço na área da psicomotricidade. Além disso, o psicólogo Francês Henry Wallon criou uma teoria que permite relacionar o movimento do corpo com a afetividade, a emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. O

neurologista Eduardo Guilmain criou o exame psicomotor, que permitia o diagnóstico, a indicação terapêutica e o prognóstico da debilidade motora (OLIVEIRA, 2013).

Com tantos autores interessados no assunto, se aprofundando nos estudos, a psicomotricidade avançou de tal forma que se tornou uma disciplina específica e autônoma. Entretanto o Brasil demorou um pouco mais para valorizar os estudos pedagógicos e psicológicos. Nos anos 70, recebemos visitas de pesquisadores estrangeiras para ministrar palestras e cursos para a formação de profissionais brasileiros. Com isso conseguimos avançar nos estudos da área, tanto que reconhecemos a diferença entre postura reeducativa e uma terapêutica, assim valorizando os aspectos emocionais e afetivos para as intervenções da psicomotricidade. (OLIVEIRA,2013)

Segundo Oliveira 2013, em 1977 é fundado o GAE, Grupo de atividades Especializadas, que veio promover a partir de 1980 vários encontros nacionais e latino-americanos sobre psicomotricidade. O Primeiro Encontro nacional de Psicomotricidade foi realizado em 1979. O GAE é responsável pela parte clínica e o ISPE, Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação, destinado a formação de profissionais em psicomotricidade, se dedica ao ensino de aplicações da psicomotricidade em áreas de saúde e educação. Em 1982, o ISPE-GAE realiza um vínculo científico-cultural com a Escola Francesa através da exclusiva Delegação Brasileira da OIPR- Organisation Internaionale de Psychomotricité et de Relaxation. A SBP- Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, entidade de caráter científico-cultural sem fins lucrativos, foi fundada em 19 de abril de 1980 com intuito de lutar pela regulamentação da profissão, unir os profissionais da psicomotricidade e contribuir para o progresso da ciência, promovendo congressos, encontros científicos, entre outros.

Sempre tivemos influência francesa nos estudos brasileiros, mas evoluímos de tal forma que hoje em dia não precisamos mais ler em francês ou espanhol, pois já temos base suficiente para nos aprofundar nesse assunto.

A história tomou seu rumo, e o Brasil não fugiu dela. Aberto a aprender sempre, hoje é um mercado ascendente em total ascensão, colocando alguns

dos autores internacionais com obras em recorde de tiragem. O Dr. Vitor da Fonseca tem suas obras sempre esgotadas e já está em sua 10^o edição em algumas delas (COSTALLAT et al,2002,p.17)

3.2 Desenvolvimento Psicomotor

Para uma melhor compreensão da psicomotricidade, devemos primeiro entender o desenvolvimento motor do individuo. Para Martin; Jauregui e Lopez (2004) entende-se como motricidade toda resposta motora gerada pelo nosso corpo. Esse processo ocorre quando o corpo recebe um estímulo e tem a reação como resposta do mesmo.

Outros autores como NOBRE (2009) mostram que cada individuo tem sua individualidade sendo ela modificada pelo ambiente vivido, pela cultura que foi passada, pelos costumes e pela intervenção de um adulto, mesmo sabendo que os indivíduos tem uma ordem cronológica a ser seguida, isso pode influenciar na velocidade que esses processos serão desenvolvidos.

Segundo Gallahue e Ozmun(2005) definem desenvolvimento motor, como toda mudança continua em seu comportamento motor durante o ciclo de vida. Acredita-se que o individuo tem seu desenvolvimento motor pelas habilidades conquistadas independente da velocidade, mas a mesma tem que avançar de forma continua, sem pular etapas.

O desenvolvimento motor tem uma ordem a ser seguidas, a cada idade temos um estagio diferente para ser superado, com o conhecimento desses estágios podemos organizar planos de ensino fazendo com que a criança evolua com mais facilidade, respeitando o seu limite tanto físico como mental. (SILVA, 2005).

O quadro a seguir, apresenta, de uma forma resumida, as fases e estágios do desenvolvimento motor, segundo Galahhue e Ozmun (2003).

Quadro 1. Fases do desenvolvimento motor.

| As fases e estágios Cronologia Aproximada idade | Fases e Estágios Sequencia do Desenvolvimento |
|----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| 0 a 6 meses | Fase reflexiva: - estágio de codificação - estágio de decodificação |
| 6 a 12 meses | Fase rudimentar: - estágio de início de inibição de reflexos |
| 1 a 2 anos | Fase rudimentar: - estágio de pré-controle |
| 2 a 4 anos | Fase de Movimentos fundamentais: -estágio inicial e elementar |
| 4 a 6 anos | Fase de Movimentos Fundamentais: -estágio de maturação e maduro |
| 7 a 10 anos | Fase de Movimentos Especializados: -estágio de transição |
| 11 anos e acima | Fase de Movimentos Especializados: -estágio de aplicação - estágio de utilização |
| 13 anos e acima | Fase de Movimentos Específicos: - estágio cultural e especificidade. |

Adaptado de Gallahue e Ozmun(2003)

O desenvolvimento motor da criança deve ser testado de uma forma compatível com a sua idade, com o tempo acrescentando desafios para estimular novos movimentos, mas tudo de acordo com a sua idade, sem que ultrapasse sua capacidade de superar (DOHME, 2003)

Segundo Haywood e Gelchell (2004), o termo aprendizagem motora é diferente de desenvolvimento motor, sendo definido como toda alteração no movimento seja ela de forma permanente ou não, sem relação nenhuma com a

idade. Para os mesmos autores a evolução do movimento que é desenvolvimento motor, acreditando que estudando as alterações dos movimentos estaremos compreendendo o desenvolvimento motor.

3.3 A educação infantil no Brasil.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constituiu um campo de ações políticas, práticas e de conhecimento em construção que se consolida no bojo do processo de conquistas democráticas recentes da sociedade brasileira. Por lei o sistema de ensino desde 1996 determina creches para crianças até 03 anos de idade, e as pré-escolas para crianças de 4 e 5 anos. (Brasil, 2012) Ocorreram duas mudanças na Educação Infantil: em 2006 alteraram a idade para conclusão da pré-escola, passou de 6 para 5 anos, assim adiantando a entrada da criança no Ensino Fundamental, a segunda mudança por meio da Emenda Constitucional N 59, de 2009, determinou a obrigatoriedade de matrícula, frequência na pré-escola para crianças de 4 e 5 anos.

A Constituição Federal de 1988, acarretou ao Estado o dever em relação a educação formal de crianças de 0 a 6 anos de idade, implicando nos direitos das crianças (artigo2008)e dos pais e mães(artigo7) as creches e as pré-escolas.

3.4. Abordagem desenvolvimentista de Educação Física

Segundo Gonçalves (2005) existem várias maneiras de interpretar as abordagens pedagógicas que ocorreram na Educação Física nos anos 80. Sendo esta década um importante momento sócio- político de redemocratização da sociedade brasileira e do país. Os autores citam que, nessa época surgiu uma maior necessidade de qualificação na área de Educação Física devido a essas mudanças sociais. Citam também que a psicomotricidade tem referencia no campo da Educação Física e influenciou as abordagens que surgiram nesse período da historia. De particular interesse, a psicomotricidade influenciou alguns autores que formularam as bases da abordagem que ficou conhecida como “Desenvolvimentista”.

O posicionamento fundamental dessa abordagem, é que, se existe uma sequencia normal nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de

aprendizagem motora, isto significa que as crianças necessitam ser orientadas de acordo com essas características, visto que, só assim, as suas reais necessidades e expectativas serão alcançadas (DOALIO, 2010).

Dessa forma, segundo Daolio (2010), a educação física escolar só ira atender as necessidades fisiológicas do desenvolvimento motor, quando, tiver conhecimento das etapas em que as crianças percorrem no desenvolvimento e na aprendizagem. Os autores acreditam que devemos trabalhar de forma progressiva, primeiro ensinando as habilidades motoras básicas para evoluir para as complexas com mais facilidade, a forma como os profissionais vão trabalhar essa área vai ser a partir do conhecimento adquirido dos processos biológicos do crescimento, sabendo que todas as crianças passam pelo mesmo processo, podendo haver variação de velocidade na assimilação do entendimento do processo. Assim torna-se importante o estudo desta abordagem para nortear o trabalho do profissional de Educação Física na escola, no que diz respeito a Psicomotricidade .

3.5 A importância da psicomotricidade na infância

Estimular o desenvolvimento motor, psicomotor, cognitivo, afetivo na criança nas series iniciais da educação é de extrema importância para o mesmo não ter dificuldades quando adulto.

Dentre as principais causas de atraso motor encontra-se: baixo peso ao nascer, distúrbio cardiovasculares, respiratórios, e neurológicos, infecções neonatais, desnutrição, baixas condições sócio- econômica, nível educacional precário dos pais e pré- maturidade. (WILLRICH 2008). Nesse mesmo estudo foi realizado testes e mostrou que o ambiente aonde a criança vive pode moldar de varias maneiras o seu desenvolvimento motor, podendo limitá-lo ou ampliá-lo. (FONSECA 2008) realizou testes em pré- escolares do ensino fundamental de 1ª a 4ª série, utilizando a Escala de Desenvolvimento Motor – E.D.M, mostrando que a quantidade de atividade física que a criança exerce fora e dentro de casa, com intervenção de um profissional da Educação Física e dos pais quando estão em casa, pode influenciar no desenvolvimento motor da criança. Afirmando a importância do educador físico nessas series iniciais, auxiliando a criança a adquirir as informações motoras com mais facilidade e aprendendo a executar de uma forma correta.

3.6 Considerações Finais

Com o desenvolvimento deste estudo, constatamos que temos que respeitar e explorar as fases e estágios cronológicos das crianças, para desenvolver os aspectos cognitivos, afetivo, motor, e psicomotor.

O desenvolvimento motor é definido como mudanças nas habilidades e em padrões de movimento que ocorrem ao longo da vida (Carvalho, 2008).

A criança evolui suas habilidades motoras, na sua troca com o meio, conquistando aos poucos e ampliando sua capacidade de se adaptar, o espaço físico é importante nesse processo, e diversidade de material, de jogos lúdicos. O exercício físico também é um fator importante nesse processo, auxiliando no desenvolvimento mental, corporal e emocional, do ser humano e em especial da criança. (FALADOR, 2010).

Aos educadores infantis cabe lembrar, que criança não aprende e cria somente por imitação, devem oferecer brincadeiras criativas sem estabelecer tantas regras, devem oferecer um ambiente de aceitação, integração e liberdade, deixando as crianças livres para expressar sua imaginação.

Sendo assim, o professor de educação física tem um grande papel na vida da criança, assumindo uma responsabilidade de direcionar e trabalhar de maneira correta para que o aluno colha bons frutos no fim das suas series iniciais, conseguindo conciliar brincadeira, com o aprender, explorar todos esses aspectos citados nesse estudo sem cobrar de uma forma cansativa e chata.

4- Referências bibliográficas

AMARO, Kassandra N; NETO, Francisco R; SANTOS, Ana Paula M; XAVIER, Regina F C. A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de desenvolvimento motor. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v.12, n.6, p.422-427, 2010.

ARRUDA, Miguel; BRAZ, Tiago V. Diagnóstico do desempenho motor em crianças e adolescentes praticantes de futebol. Movimento e Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.9, n.13, Jul/Dez, 2008.

AVELAR, Ademar; ALTIMARI, Leandro R; CARVALHO, Ferdinand O; CYRINO, Edilson S; DIAS Raphael M R; GOBBO, Luis A; SANTOS, Katiucia M. Perfil antropométrico e de desempenho motor de atletas paranaenses de futsal de elite. Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano. V.10. n.1. p. 76-80. ano 2008.

AZEVEDO, Camila, C, F; FERNANDES, Juliana, O; WILLRICH, Aline. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. Revista Neurociência, v.7, n.2, p.51-56, 2009.

BELTRAME, Thaís, S; FONSECA, Fernando, R; TKAC, Claudio, M. Relação entre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do contexto de desenvolvimento de crianças. Revista da Educação Física/UEM. Maringá,v.19, n.2, p.183-194, 2.trim. 2008.

BERLEZE, Adriana; HAEFFNER, Léis, S, B; VALENTINI, Nadia, C. Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produtos de habilidades motoras fundamentais. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v.9, n.2, p.134-144, 2007.

BRASIL 2012, MEC : www.mec.gov.br acesso em 15/10/2013

BRONFENBRENNER, U & MORRIS, P. The ecology of developmental process. In: Lerner, R. M. (org.) Handbook of child psychology: Theoretical model of human development, 1998.

CAVALARI, Nilton; COURA, Ana Claudia, T. A psicomotricidade e sua contribuição nas dificuldades escolares. Caderno Multidisciplinar de Pós- Graduação da UCP. Pitanga, v.1, n.3, p.25-37, marc.2010.

CARVALHO, Bruna; SÁ, Cristina, S C. Influência da prática lúdica no equilíbrio e na coordenação motora de criança. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Ano VI, n. 18. Ano 2008.

CHIVIACOWSKY, Suzete; MEDEIROS, Franlin, L; PEREIRA, Flávio M; KAEFER, Angélica. Aprendizagem motora em crianças: “ feedback” após boas tentativas melhora a aprendizagem? Revista Brasileira de Educação Física. São Paulo. V.21, n.2, p.157-65. Abr./jun.2007

Daolio, Jocimar. Educação Física e o conceito de cultura. Edição 3º, Autores Associados, 2010.

FARENZENA, Rosana C; TIMBOLA, Claudete O, M. A psicomotricidade na percepção da comunidade escolar: múltiplos olhares. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia- PUCPR, 2009

FALADOR, Ana Paula K; MACIEL Régia A; MELLO, Luciane A; SOUZA, Rosani, A A. A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. Revista Científica Da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. V.1. n.1. pg. 30-40 ano 2010

FERREIRA, Maria Odete; CAVALARI, Nilton. A psicomotricidade relacional como uma ferramenta de ação no ensino- aprendizagem. Caderno Multidisciplinar de Pós- Graduação da UCP. Pitanga. V.1. n.2. p. 166-130
. ano 2010

FILHO, Ernani X; MANOEL, Edilson J. Desenvolvimento do Comportamento Motor Aquático: Implicações para a Pedagogia da Natação. Artigo disponível online via: <http://www.ucb.br/mestradoef/RBCM>

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2008.

GALAHUE, D; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2ed. São Paulo: PHORTE, 2003

GALAHUE, D; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ed. São Paulo: PHORTE, 2005

GONÇALVES, Viviane, O. Concepções e tendências pedagógicas da Educação Física contribuições e limites. Revista Eletrônica do curso de Pedagogia do campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás, v.1, n.1, jan/jul, 2005

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, W. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Editora Artmed; 2004.

KREBS, Ruy, J; MARRAMARCO, Césare A; NOBRE, Glauber C; RAMALHO, Maria H S; SANTOS, João O L; VALENTINI, Nadia C. Crianças desnutridas progressivas, com sobrepeso e obesas apresentam desempenho motor pobre. Revista Educação Física/UEM, v.23, n.2, p.175-182, 2.trim. 2012

OLIVEIRA, Andreza, F, S; SOUZA, Jose, M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

SOUZA, Marcelo, L. Os jogos cooperativos como instrumento lúdico no desenvolvimento da coordenação motora global dos alunos do 6º ano da escola estadual Sônia Henriques Barreto no Município de Laranjal do Jari-AP. Universidade

de Brasília Faculdade de Educação Física, Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Prolicenciatura- Polo Macapá-AP, 2012.

WILLRICH, A. AZEVEDO, C. C. F.; FERNANDES, J. O. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. Revista de Neurociências, v. InPres, p. 1, 2008.

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho

A importância da psicomotricidade na Educação Infantil

autorizar sua apresentação no dia 18 / 11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Daniele Araujo Silva me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A importância a psicomotricidade na Educação Infantil

no dia 18 / 11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

| Aluno | RA |
|----------------------|----------|
| Daniele Araujo Silva | 21039360 |



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Daniele Araujo Silva, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 06 de Novembro de 2013.



Orientando





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração

Eu, Daniele Araujo Silva,

Declaro estar ciente que o horário de atendimento do professor Maurilio T. Dutra para orientação do TCC é _terça-feira 11:20 e me comprometo a ser atendido nesse horário qualquer mudança deverá ocorrer de comum acordo entre orientador e orientando.

Brasília, 06 de Novembro de 2013.



ASSINATURA

